

A expansão dos partidos de direita nas eleições municipais: um fato que merece atenção e reflexão

No mês de outubro deste ano foram realizadas no Brasil as eleições municipais, consolidando algumas perspectivas na configuração das diferentes representações nas câmaras de vereadores em todo o território nacional. Ao contrário do que almejávamos no editorial da Revista no primeiro trimestre deste ano quanto às eleições municipais, os resultados indicaram a expansão dos partidos que se situam à direita no espectro político, muitos deles considerados de extrema direita, uma questão que merece nossa atenção e reflexão, considerando também a política internacional. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos da América do Norte (EUA), em novembro, é mais um caso que reflete a expansão da perspectiva política de direita, conservadora e neoliberal no mundo.

Na esteira dessa discussão, terminamos o ano com notícias publicadas em portais nacionais e internacionais que anunciam uma operação da Polícia Federal que descobriu o envolvimento de vários militares e ex-membros do governo Bolsonaro em um plano, arquitetado em 2022, para matar o Presidente Lula, seu Vice, Geraldo Alckmin e o membro do STF, Alexandre de Moraes¹. Portanto, mais uma evidência de uma possível tentativa de golpe e afronta a nossa frágil democracia! Ademais, tivemos a finalização do relatório da Polícia Federal sobre os atos golpistas que ocorreram desde o final do segundo turno das eleições presidenciais, que teve como vencedores Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB), e o indiciamento de 37 pessoas, grande parte delas integrantes do antigo governo federal. A continuidade do processo envolve a análise e posicionamento da Procuradoria Geral da República sobre aceitação ou não dessa

¹ Citamos entre as notícias: “Bolsonaro pode ser implicado em plano para matar Lula?” (BBC-Brasil, por Mariana Schreiber, em 21 novembro 2024) - Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckgrp4v73w3o>; “Bolsonaro tinha ‘pleno conhecimento’ de plano para matar Lula, conclui PF” (CNN, por Débora Bergamasco, em 21/11/2024) - Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/debora-bergamasco/politica/bolsonaro-tinha-pleno-conhecimento-de-plano-para-matar-lula-conclui-pf/>; “O que se sabe sobre o plano golpista para matar Lula, Alckmin e Moraes” (Correio Braziliense, por Renata Giraldi, em 20/11/2024) - Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2024/11/6992552-o-que-se-sabe-sobre-o-plano-golpista-para-matar-lula-alcmin-e-moraes.html>.

denúncia e, se for o caso, posterior encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal para abertura de processo jurídico. Tais ações certamente ocuparão a atenção de toda a sociedade no próximo ano, mas reforçamos nosso posicionamento: Sem anistia a todos eles!

Ao analisar as políticas autoritárias e vinculadas à extrema direita que têm ganhado força em diferentes partes do planeta, Schwarcz (2019, p. 226) chama a atenção sobre o que elas têm em comum: “[...] a base no ultranacionalismo religioso, cultural, étnico, e a característica de delegar o poder e a representação política para seu líder supremo, logo convertido em mito, aquele que fala no lugar de todos e por todos”. Outras características destacadas pela autora nos fazem reconhecer rapidamente aspectos da realidade do país que têm nos assombrado em anos recentes e expressam a complexidade desse fenômeno que reativa formas que já pareciam ultrapassadas:

Os populismos de agora abusam das novas formas de comunicação virtual com a justificativa de que não precisam de intermediários para se dirigirem ao povo; não tem nenhum escrúpulo em manipular e explorar fake news como se fossem verdades comprovadas; vendem para si uma imagem de lisura e correção na gestão de governo, tratando de obliterar seus próprios maus exemplos; acusam os demais de corrupção, não estando eles distantes dessa prática; se autodenominam como “novos” quando estão faz tempo na política e vivem dela; abusam de mensagens moralistas apoiando-se fortemente em conceitos como religião, família e nação. (Schwarcz, 2019, p. 226)

Segundo a autora, temos que compreender o presente buscando na história do país as explicações para entender como se formam e consolidam práticas e ideais autoritários. Schwarcz (2019) reconhece essas raízes em práticas presentes em toda nossa história, como escravidão e racismo, mandonismo, patrimonialismo, corrupção, desigualdade social, preconceitos e intolerância com relação à raça, gênero e religião. Questões que nos constituem e que são tão antigas e, ao mesmo tempo, tão atuais!

Um dos acontecimentos recentes que melhor sintetizou as tensões da democracia brasileira e a organização da extrema-direita no país foi a invasão e destruição dos prédios públicos em Brasília, ocorrida em 08 de janeiro de 2023, caso retomado acima. Tomando como objeto de análise esse fato, e fundamentados em uma perspectiva crítica da história presente, Arantes, Frias e Meneses (2024, p. 11) formulam a seguinte interrogação: “como certa direita contemporânea se tornou ativamente insurgente, se dispondo ao conflito aberto contra os poderes formais existentes, enquanto grande parte da consciência genérica da esquerda brasileira abdicou da sua tradição de luta e de conflito, ao menos no nível da ideia da

transformação direta do Estado?” Uma questão instigante, que provoca reflexões necessárias!

Os autores entendem que o 08 de janeiro no Brasil - e podemos acrescentar a atentado em Brasília provado por cidadão catarinense ao atacar bombas no Supremo Tribunal Federal (STF) em 13 de novembro do corrente ano², não foi um movimento isolado, mas reflete um jogo de espelhos e inversões brechtianas: a organização crescente da extrema direita no país foi se apropriando da estética, de algumas pautas e dos instrumentos de mobilização tradicionalmente utilizados pela esquerda. Suas conclusões levam a novas indagações sobre a situação da esquerda na atualidade: por que parte da sua imagem esvaneceu especialmente a capacidade de imaginar, se insurgir e lutar por outros mundos, para além do capital? Suas problematizações são importantes e desafiadoras:

Em uma sociedade tão desigual, intolerante, violenta e racista como a brasileira, manter o horizonte emancipatório exige não abdicarmos da capacidade da indignação e da revolta - e da disposição à rebelião, ao levante, à insurgência ou o nome que queiramos dar para a capacidade de corpos e multidões se levantarem contra a opressão e a miséria. [...] Que mundo estranho é esse em que os reacionários são combativos e lutam por seus ideais e os progressistas, na retaguarda, estão cada vez mais conformistas e passivos? [...] Seguiremos a reboque da história assassina do capitalismo global sem construir alternativas de fato? (Arantes; Frias; Meneses, 2024, p. 126-127)

Também apontam a urgência dessas reflexões: “É preciso sair das cordas (e da retranca), retomar a imaginação coletiva, a crítica radical e a tradição rebelde das esquerdas para alterar o curso da história” (Arantes; Frias; Meneses, 2024, p. 127)

Para além do exposto, nas questões locais que atravessaram esse trimestre destacamos duas delas que precisam ser publicizadas e olhadas com mais atenção, por ora aqui anunciadas. As notícias dizem respeito à UFSC e à Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Na UFSC foi publicado no mês de outubro o “Relatório de Monitoramento e Avaliação da Política de Enfrentamento ao Racismo na UFSC” (UFSC, 2024), produzido por um grupo de trabalho organizado pela Reitoria, que tratou, entre outras coisas, do perfil dos professores de nossa Universidade. Em notícia divulgada em 11 de outubro no site da Instituição, afirma-se que “UFSC deve demorar 150 anos pra atingir mínimo de 20% de servidores negros, mostra relatório”³. Apesar das cotas nos concursos, essa ação afirmativa não tem sido suficiente para democratização do acesso no ingresso de servidores. Os dados do

² Maiores informações disponível na homepage do STF, em: <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/reacao-do-stf-ao-ataque-a-bomba-e-destaque-no-supremo-na-semana/>

³ Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2024/10/levantamento-demonstra-deficit-de-equidade-racial-na-ufsc-entre-servidores/>. Acesso em 24/11/2024.

relatório são preocupantes e merecem nossa atenção! Lembramos que na edição n. 3 deste ano da Revista Perspectiva tivemos um dossiê, denominado **Relações Étnico-Raciais e Ações Afirmativas na América Latina e Caribe**, que pode nos ajudar a entender a complexidade da questão.

Por sua vez, na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina professores(as) foram surpreendidos(as) no final do mês de outubro com a notícia da Secretaria de que “*Santa Catarina adota média global para valorizar aprendizagem dos estudantes da rede estadual*”. A nova política, embasada pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), n. 043, de 18 de setembro de 2024 (Santa Catarina, 2024), prevê que estudantes serão avaliados ao final do ano letivo de outra forma, via média global. Afirma-se na notícia que “agora a média global considera o conjunto das aprendizagens. Vale ressaltar que para ter direito à avaliação por média global os estudantes devem ter, no mínimo, 75% de frequência nas aulas”. Em outras palavras, uma vez tendo frequência, os estudantes serão aprovados pela média global (média aritmética simples entre todas as disciplinas), e se obtiverem a média final 6.0 estarão aprovados. Ainda que seja necessário discutir as formas de avaliação da aprendizagem e a importância de ela ser contínua, processual e formativa, é preciso colocar em questão a forma aligeirada e autoritária dessas decisões e os reais interesses por trás. Será que a preocupação está com a aprendizagem dos estudantes ou com os números de aprovados para ranqueamentos nacionais e internacionais?

Isso posto e focando nesta nova edição da Perspectiva, última deste ano, além dos oito artigos do **Dossiê Corporeidades, Infâncias e Educação**, organizado por Andrea Simoes Rivero (UFFS), Patricia de Moraes Lima e Regina Ingrid Bragagnolo (UFSC) e da entrevista realizada com Jane Felipe nas **Conversas em Perspectiva** compõem esse número da revista Perspectiva mais sete artigos de demanda contínua.

Um grupo de pesquisadoras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), formado por Gilda Cardoso de Araujo, Lilian Marques Freguete, Neide Cesar Vargas e Tatiana Gomes dos Santos Peterle, estudou o papel do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) no artigo intitulado **Relações intergovernamentais e educação na pandemia: a atuação do Consed e da Undime**. As pesquisadoras analisaram a atuação destes dois fóruns durante o período da crise sanitária da Covid-19, entre março de 2020 e abril de 2022, para compreender como articularam ações em um período de crise. Os dados foram

categorizados com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin e apontaram para uma ocupação de um espaço de coordenação deixado pelo vácuo institucional da União.

A educação inclusiva é tema do artigo **Ensino de italiano no Brasil: uma reflexão à luz do ensino de língua estrangeira para alunos surdos**, de Suélen Najara de Mello, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e Adriana Viana Postigo Paravisine, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nele, as autoras analisam e refletem sobre práticas inclusivas no ensino e aprendizagem de língua italiana por alunos surdos, ressaltando a falta de estudos específicos para essa língua, sendo mais comuns as pesquisas com o ensino do inglês ou do espanhol como língua estrangeira.

O artigo **A colcha de retalhos do Projeto de Vida no ensino médio gaúcho**, de Altair Alberto Fávero, Caroline Simon Bellenzier e Chaiane Bukowski, os três da Universidade de Passo Fundo (UPF) e Carina Tonieto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), se propõe a compreender como estudantes e docentes gaúchos avaliam o componente curricular Projeto de Vida, em especial no que se refere aos livros didáticos e à formação de professores. Os resultados mostram que ainda há muito o que se fazer em termos de formação.

Conhecer a escrita de professores e o sentido que eles dão à sua profissão são objetivos das autoras Katiúscia Bihringer e Daniela Tomio, ambas da Universidade Regional de Blumenau (Furb), no artigo **Experiências de desenvolvimento profissional em efeitos para a escrita de professores da educação básica: relações entre a universidade e a escola**. A partir das análises dos dados, as autoras ressaltam a importância de se ter um projeto coletivo de docentes que escrevem e publicam sobre suas atividades, sua profissão e sua escola. Isso favorece o aprimoramento das práticas pedagógicas e da identidade do professor.

O artigo **Exploração sociolinguística das implicações das necropolíticas e das hierarquias raciolinguísticas no ensino e na aprendizagem de línguas: um estudo de caso com estudantes adultos bilíngues hispano-catalães**, de Danielli Neves Matias Santos, da Universidade de Colônia, e Kevin Randall Steil, da Universitat de Barcelona, discute a aprendizagem de línguas em contextos plurilíngues. A partir de uma metodologia diversa, com entrevistas, grupos focais e observações, os autores analisam o impacto das necropolíticas e das hierarquias

raciolinguísticas sobre a valorização social das línguas e o interesse para a sua aprendizagem.

Os pesquisadores Daniel Santos Braga, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Eduardo Santos Araújo, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), e Rosimar de Fátima Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se debruçam sobre um tema fundamental para a carreira docente e o incentivo à busca desta profissão, no artigo **permanentemente temporários: reflexões sobre a contratação de professores(as) em Minas Gerais**. Nele, os autores analisam o sistema de contratação de professores na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais entre os anos de 2011 e 2020, detectando um percentual de docentes temporários muito superior ao de docentes efetivos. As diferenças salariais entre efetivos e temporários mostra o impacto orçamentário das escolhas feitas pelos gestores, ao mesmo tempo que se percebem os prejuízos à vida profissional dos trabalhadores da educação e às práticas pedagógicas.

O artigo **Interdisciplinaridade e complexidade: saberes e práticas dos professores de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental** é parte de uma pesquisa de dissertação que objetivou compreender os saberes e práticas interdisciplinares dos professores de Matemática do Ensino Fundamental – Anos Finais. As pesquisadoras Patricia Branco Feltrin e Lucia Ceccato de Lima, ambas da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), relacionam saberes propostos por Morin com os dados de professores do município de Lages (SC), em uma pesquisa qualitativa. Dos sete saberes de Morin, as pesquisadoras destacam “os princípios do conhecimento pertinente”, que reflete sobre o conhecimento de mundo como uma questão intelectual e vital.

Por fim, agradecemos o diálogo e confiança ao longo de 2024, desejamos um bom final de ano e que possamos retornar em 2025 com nossas energias e esperanças renovadas!

Editoras Científicas

Diana Carvalho de Carvalho
Juliana Cristina Faggion
Bergmann
Patricia Laura Torriglia
Jocemara Triches

Referências

ARANTES, Pedro F.; FRIAS, Fernando; MENESES, Maria Luiza. **8/1: A rebelião dos manés: ou esquerda e direita nos espelhos de Brasília**. São Paulo: Hedra, 2024.

SCHWARCZ, Lilia M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTA CATARINA. **Resolução CEE/SC N° 043, de 18 de setembro de 2024**. Altera a Resolução CEE/SC n° 040, de 05 de julho de 2016, que estabelece normas complementares e orientativas à Resolução CEE/SC n° 183/2013, relacionadas à adoção da progressão parcial e continuada, aproveitamento de estudos concluídos com êxito,

regime de exceção de dispensa temporária da frequência, complementação da infrequência e estudos de alunos itinerantes para o Sistema Estadual de Ensino. Florianópolis: CEE-SC, 2024. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/2699-resolucao-2024-043-cee-sc-2>. Acesso em: 24/11/2024

UFSC. **Relatório de Monitoramento e Avaliação da Política de Enfrentamento ao Racismo**. Diagnóstico I - Perfil da comunidade, indicadores de racismo institucional e cenários de combate. Processo SPA/UFSC nº 23080.026253/2016-31. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: https://relacoesetnicoraciaiseequidade.paginas.ufsc.br/files/2024/07/Relat%C3%B3rio_diaagnostico_final_14ago.pdf

